

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

ALAM MAHMUD HAMDAN

O AMOR ATRAVÉS DOS POETAS

**Esteio
2021**

ALAM MAHMUD HAMDAN

O AMOR ATRAVÉS DOS POETAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa / Universidade Aberta do Brasil, como requisito básico para a aprovação no componente curricular TCC II.

Orientador: Carlos Giovani Dutra Del Castillo

**Esteio
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

H215a Hamdan, Alam

O Amor através dos Poetas / Alam Hamdan.

26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Carlos Giovani Dutra Del Castillo".

1. analisa poesias retiradas de obras literárias de Gregório de Matos, Álvares de Azevedo e Mario Quintana. 2. O amor através dos poetas. 3. amor poético. 4. Barroco, o Romantismo e o Modernismo. 5. uma análise referente às obras

ALAM MAHMUD HAMDAN

ANÁLISE POÉTICA: TRÊS PERÍODOS, TRÊS AUTORES EXALTANDO O AMOR POÉTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 15 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Carlos Giovani Dutra Del
CastilloOrientador
(Unipampa/UAB)

Profª Drª Ariane Avila Neto de Faria
(IFFAR)

Profª Esp. Rosângela Marta Carvalho
(Unipampa/UAB)



Assinado eletronicamente por **Ariane Ávila Neto de Farias, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carlos Giovani Dutra Del Castillo, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 15:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Rosângela Marata Carvalho, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0702283** e o código CRC **2A8BFEBF**.

RESUMO

Este trabalho traz uma análise acerca do estilo lírico, destacando a forma como os aspectos sonoros e semânticos se unem para configurar a unidade do poema, tendo como foco estudar a temática do amor poético. São poemas escritos em três períodos literários distintos, mas que retratam o lirismo quando expressam o amor poético. O presente estudo faz alusões relacionadas às teorias de Emil Staiger quanto à disposição anímica, ao tempo do poema e à proximidade proporcionada pelo estilo lírico, além de aplicar tais estudos do autor aos poemas: “Custódia,” de Gregório de Matos, “Amor”, de Álvares de Azevedo e “Bilhete,” de Mário Quintana. Segundo Staiger, não é relevante a análise sonora de um poema quando esta é desvinculada da temática que o texto propõe, o que forma a base deste estudo.

Palavras chave: Análise poética. Períodos literários. O lirismo amoroso.

ABSTRACT

This work presents an analysis of the lyrical style, highlighting how the sound and semantic aspects come together to configure the unity of the poem, focusing on studying the theme of poetic love. They are poems written in three distinct literary periods, but which portray lyricism when they speak of poetic love. This study makes allusions related to Emil Staiger's theories regarding the mood, the time of the poem and the proximity provided by the lyrical style, in addition to applying such studies by the author to the poems: "Custódia" by Gregório de Matos, "Amor", by Álvares de Azevedo and "Bilhete" by Mário Quintana. According to Staiger, the sound analysis of a poem is not relevant when it is disconnected from the theme proposed by the text, which forms the basis of this study.

Keywords: Poetic analysis. Literary Periods. Loving lyricism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OBJETIVOS.....	08
2.1 Objetivo geral.....	08
2.1 Objetivos específicos.....	08
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
3.1 Alguns traços da poesia nos períodos literários: Barroco, Romantismo e Modernismo.....	09
3.2 O amor na poesia da literatura brasileira: breves aspectos do Barroco ao Modernismo.....	13
4. METODOLOGIA (análise dos poemas).....	16
4.1 Análise da poesia “Custódia,” de Gregório de Matos.....	17
4.2. Análise do poema “Amor,” de Álvares de Azevedo.....	18
4.3 Análise do poema “Bilhete,” de Mário Quintana.....	19
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa os poemas retirados de obras literárias de Gregório de Matos, Álvares de Azevedo e Mario Quintana, ou seja, trata-se de uma análise comparativa no âmbito poético de três poemas: “Custódia,” de Gregório de Matos; “Amor,” de Álvares de Azevedo; “Bilhete,” de Mário Quintana, diante de três períodos históricos consagrados na Literatura Brasileira: o Barroco, o Romantismo e o Modernismo. E para que isso seja abordado de forma completa será demonstrado um breve apanhado sobre os períodos literários supracitados, com suas características, para que possamos entender as obras apresentadas dentro de suas épocas, também será apresentada a temática “O amor através dos poetas”, em que cada autor demonstra seu estilo poético para tratar deste tema. Tal assunto vem embasado por um referencial teórico de Trevisan, Cadermatori, Steiger, entre outros, devidamente escolhidos para este trabalho.

A escolha deste tema justifica-se por tratar-se de uma análise literária, um momento em que se pode refletir de forma pessoal ou social a respeito do amor poético ou amor romântico, e, a partir da comparação feita entre os poemas apresentados, trabalha-se a leitura e a escrita, dois componentes fundamentais ao curso de Letras e que serão trabalhados sempre durante os nove anos do Ensino Fundamental e os três anos do Ensino Médio. A questão norteadora deste estudo é referente ao tema apontado nos poemas, isto é, o que se pode perceber na poesia barroca, na poesia romântica e na poesia modernista que, mesmo diante de períodos literários tão distantes, podem torná-las semelhantes nos poemas escolhidas neste trabalho?

A partir do questionamento lançado trataremos de uma pesquisa de cunho qualitativo que proporcionará uma perspectiva a partir de embasamentos teóricos, no que trata cada período literário, bem como, sobre cada poeta, será feita uma análise referente as obras de cada autor, caracterizando como cada um expõe o amor através de suas poesias e da época e contexto em que cada um está situado.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Apresentar uma análise do amor poético nos três períodos que têm grande importância em nossa Literatura Brasileira: o Barroco, o Romantismo e o Modernismo, mostrando que apesar do tempo cronológico entre um período e outro há certas semelhanças em relação à poesia dos autores estudados. Diante de uma análise literária, através de um comparativo entre as obras de autores representantes desses períodos, um barroco, um romântico e outro modernista, para verificar a afirmativa acima.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar um breve panorama dos períodos Barroco, Romântico e do Modernismo com as características que distinguem um do outro segundo suas épocas.
- Analisar os poetas com os traços de estilo e a ênfase na temática do amor.
- Estudar a escrita de cada autor em sua poesia sobre o amor, de modo a identificar traços que se assemelham, mesmo diante de linguagens diferenciadas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Alguns traços da poesia nos períodos literários: Barroco, Romantismo e Modernismo

Este trabalho apresenta uma análise poética, mas para que esta análise não seja apenas um comparativo e sim tenha um embasamento teórico sólido, é necessário termos um conceito do texto poético, ou seja, a poesia é a percepção do real que se descreve como uma espécie de representação do agora. É o que nos obriga a ir além do que se vê, a ultrapassar as palavras. Para Trevisan:

A poesia é uma captação da realidade, que se caracteriza por uma espécie de imediatez ou tato. Uma forma de apalpar as coisas com o coração. Poesia é algo que nos obriga a ir além daquilo que se vê, a transpor as palavras. Tentamos produzir em nós uma sensação ou sentimento semelhante ao do poeta. Nesse sentido, toda poesia exige um poeta, ou antes, dois: o poeta-autor e o poeta-leitor. Com isso não se exclui o outro lado da poesia, que não é agradável, mas que nem por isso deixa de ser emoção: (...). Existe um lado violento nela; também se realiza pela emoção, embora a maioria das emoções sejam emoções agradáveis. O ódio é uma emoção; sob esse aspecto, pode ser expresso em poesia. Mas a verdade é que o amor é uma emoção mais fundamental, portanto mais poética. (TREVISAN, 2001, p. 19)

Portanto, através de uma breve viagem ao Barroco, ao Romantismo e ao Modernismo será abordada a poesia em suas variadas linguagens, mas com um mesmo sentido. Quanto ao Barroco¹ é o período literário que sucedeu ao Renascimento² e o questionou, reconfigurando os valores clássicos, cujo teor se pauta na imitação artística deixada pelos gregos, além desta estética clássica demonstrar outras características apresentadas nas obras da época, como: *objetivismo*, em que há a representação do mundo exterior com um grau elevado de verossimilhança; *condicionamento*: o poeta segue modelos artísticos já preestabelecidos, a lei das três unidades do gênero dramático; invocação, proposição e narração da epopeia; formas e temas tradicionais do gênero lírico; *razão*: construção lúcida da obra de arte, norteadas pelo equilíbrio entre as partes, pela moderação, pela

¹ Barroco é o estilo artístico que floresceu entre o final do século XVI e meados do século XVIII, inicialmente na Itália, difundindo-se em seguida pelos países católicos da Europa e da América, antes de atingir, em uma forma modificada, as áreas protestantes e alguns pontos do Oriente.

² O Renascimento foi um movimento cultural, econômico e político, surgido na Itália no século XIV e se estendeu até o século XVII por toda a Europa. Inspirado nos valores da Antiguidade Clássica e gerado pelas modificações econômicas, o Renascimento reformulou a vida medieval, e deu início à Idade Moderna.

racionalidade, pela coerência interna; *contemporaneidade*: representação da vida da época do autor, com tendência a idealizar a realidade em que vive; *otimismo*: concepção eufórica da vida, pois dá-se a idealização da realidade, apresentando o seu lado bom e convidando ao prazer; *nobreza*: o herói geralmente pertence a um mundo idealizado, bem diferente da realidade cotidiana; *sobriedade*: as preocupações dos escritores clássicos em manter a mente lúcida na elaboração de uma obra de arte; *cultura*: o escritor clássico tem atrás de si toda uma tradição cultural e dela recebe os modelos artísticos e os impulsos para produzir.

Dessa forma, além de resgatar o passado por meio da religiosidade cristã e medieval, o período denominado Barroco se alimenta também dos padrões culturais da época em que vive, mas no intuito de desafiá-los e ir além, ao transcender e tentar expressar em forma de arte novos valores ideológicos que queriam fugir desses aspectos clássicos, pautados anteriormente, através de um estilo próprio que se sintetiza por: um resgate da religiosidade e a Contrarreforma (movimento da Igreja Católica contra a Reforma Protestante, que aconteceu em meados do século XVI) foi seu bastião ou baluarte ideológico na Europa; dualidade entre os prazeres do corpo e a espiritualidade, pautado pelo contraste entre o pecado e a salvação, Cultismo e Conceptismo (com suas várias figuras retóricas e de linguagem usadas na poesia); obras artísticas e literárias rebuscadas e ricas em detalhes; retomada da emoção sobre a razão (que era um elemento básico do espírito clássico), entre outros aspectos que variavam de acordo com os artistas e os países em que se expressavam.

E surge nesse período literário os maneirismos (maneiras de se expressar próprias de cada artista, fugindo da imitação clássica), bem como os exageros nas expressões poéticas desse estilo, o que reconfigura e quebra o paradigma do equilíbrio e sobriedade, os quais são típicos da estética clássica ou renascentista. Cademartori, por exemplo, cita o Barroco e sua ênfase em buscar o contraste com a arte clássica de até então, principalmente na poesia:

A atração por pólos opostos constitui o dualismo de uma época que encontra expressão na irregularidade e na intranquilidade do estilo barroco, onde convivem tensamente o ascetismo e o erotismo, a religiosidade e a mundaneidade. Ao nível da retórica, o dualismo se expressa através das antíteses, isto é, da contraposição de uma palavra a outra de significação oposta, como se observa nos versos (...) de Gregório de Matos (CADEMARTORI, 1985, p.28)

Já quando estudamos o Romantismo³, esta estética parte de uma atitude espiritual, pois sempre tiveram artistas com temperamentos aguçados ou tristes que tratavam a sua liberdade com regras e se inspiravam através de seus sentimentos. Este período literário, no Brasil, possui três fases no que tange à poesia: indianista, ultrarromântica e condoreira. Cada uma dessas fases tem suas características próprias, bem como se divide em gerações que variam de acordo com os estudos e suas diferentes abordagens metodológicas.

A primeira geração do Romantismo no Brasil foi marcada por poemas com um forte sentimento nacionalista e, portanto, houve uma valorização da pátria e dos elementos que a compõem. Já o sofrimento, a angústia e a dor existencial estão entre os principais temas da poesia produzida durante a segunda geração do Romantismo brasileiro. A terceira geração do Romantismo, conhecida como o Condoreirismo, foi a primeira manifestação literária a abordar o tema da escravidão no Brasil. O Condoreirismo foi uma importante corrente literária que marcou esta geração da poesia romântica no Brasil. Manifestação literária que ficou marcada pelo interesse com os problemas sociais brasileiros, sobretudo com a questão da escravidão dos negros, a poesia condoreira rompeu com a tradição romântica ao preferir temas como o ufanismo e o egocentrismo, características encontradas na primeira e na segunda fase do Romantismo.

Para D'Onófrio (1997) de forma geral, as obras românticas apresentam as seguintes características: subjetividade; individualismo; teocentrismo; amor idealizado; mulher idealizada; exagero sentimental; maior liberdade formal, com exceção da 1ª geração romântica; uso exagerado de exclamações, interrogações e reticências; defesa de valores burgueses, como coragem, amor e liberdade. Conforme Cademartori (1985):

O Romantismo representou um dos estilos mais importantes na história da mentalidade ocidental. O direito do autor de seguir seus sentimentos, nunca antes, na história da arte, havia sido incondicionalmente acentuado, e jamais tinham sido tão enfaticamente desprezados o autodomínio, a razão e a sobriedade. Por esse seu caráter contestador e revolucionário, o Romantismo desempenha um papel determinante na história da arte. A sensibilidade, a audácia, a anarquia e a sutileza da arte de hoje procedem da rebeldia romântica. (CADEMARTORI, 1985, p. 39)

³ O romantismo foi um movimento artístico, político e filosófico surgido nas últimas décadas do século XVIII na Europa que durou por grande parte do século XIX.

E para finalizar esta breve caracterização dos períodos literários que fazem parte do escopo deste trabalho, temos o Modernismo ou movimento modernista, que foi um movimento artístico e cultural que surgiu no começo do século XX, e seu objetivo era quebrar com o "tradicionalismo" da época, experimentando novas técnicas e criações artísticas. O Modernismo ficou marcado por transformações vertiginosas e caóticas, além da efemeridade e sensação de fragmentação da realidade. Os artistas modernistas sentiam a necessidade de mudar o meio em que viviam, experimentando novos conceitos. Além disso, a liberdade de criação, principalmente na poesia, foi a característica principal do movimento modernista em suas mais diferentes manifestações artísticas, tanto no Brasil, como na Europa.

Na literatura brasileira, as principais características do Modernismo são: fragmentação; síntese; busca pela "linguagem mais brasileira"; nacionalismo; ironia, humor e paródia; relato do cotidiano; revisão crítica do passado histórico e cultural; subjetivismo; versos livres. Além disso, o Modernismo traz na produção artística deste período as ideias inovadoras, trata o existencialismo em seus temas poéticos, assim como o intuicionismo, que é voltado para a energia da vida. Sobre o Modernismo Cademartori (1985) expõe que:

O que se conhece, hoje, como arte do século XX, teve repercussão posterior à Primeira Grande Guerra, datando, portanto, da década de 20. Nesta, acontece uma cesura na arte, mais radical do que qualquer outra mudança de estilo ocorrida ao longo de sua história. Até então, a despeito de todas as alterações nas normas estéticas, a relação de correspondência da arte com a vida e a fidelidade da obra estética à natureza não haviam sido, jamais, questionadas. Depois do Impressionismo, mas como decorrência das experiências que nele se iniciaram, a arte renunciou ao papel de reprodutora da realidade: já não copia o real, interpreta-o. (CADEMARTORI, 1985, p. 61)

Portanto, veremos neste estudo algumas das características que fazem parte dessas três estéticas importantes na história literária: a poesia barroca, romântica e modernista, respectivamente por meio dos poetas Gregório de Matos, Álvares de Azevedo e Mário Quintana. Três dos maiores poetas de nossa literatura brasileira e que tematizaram o amor com seus pontos de vista muito particulares. A seguir vamos estudar um pouco dessa temática tão fascinante na poesia brasileira: o amor que move todos os poetas, de todos os tempos.

3.2 O amor na poesia da literatura brasileira: breves aspectos do Barroco ao Modernismo

Quanto aos autores de cada período literário, temos Gregório de Matos⁴ que retrata em sua poesia barroca características oscilantes em sua escrita. Se de um lado existe sua obra satírica, na qual ele expõe e critica sem nenhum pudor a sociedade da época, de outro lado há também a poesia lírica produzida por ele. Seus poemas líricos são comumente divididos em: lírico-amorosos e burlescos/eróticos. Quanto aos temas, a obra de Gregório de Matos é tradicionalmente dividida em torno de três grandes eixos temáticos: a poesia religiosa, a poesia lírica e a poesia satírica.

Na poesia religiosa, o eu-lírico assume-se como pecador, manifesta seu arrependimento e mostra-se digno de um pedido de perdão. Já na poesia lírica a preocupação, de ordem filosófica, com a efemeridade das coisas e da vida. Na temática amorosa, em que a mulher é retratada como uma figura elevada, ora associada a elementos da mitologia, ora a elementos da natureza, a mulher é uma figura ambígua: de um lado, é uma representação divina (a figura do Anjo), e inspira o amor espiritual e a devoção; de outro lado, encarna a beleza física (a figura da Flor, por exemplo), e atiça o desejo carnal do homem.

Além disso, o sofrimento amoroso e o amor não correspondido são os temas da poesia barroca, por exemplo, de um ser solitário em seu quarto, na vista de uma luz que evoca afetos e lágrimas derramadas, em uma admirável expressão que faz do poeta um ser em seu atencioso silêncio. Em alguns poemas o amor é representado de modo obsceno-satírico, resumido às instâncias corporais e tratado com uma linguagem vulgar, bem como esse estilo se alia ao contexto da poesia satírica de Gregório de Matos, em que ele trata sobre a crítica à sociedade baiana, nos seus mais variados estratos e às contradições da realidade local. Spina lembra que:

Gregório fez da sátira o seu breviário: é ele no Brasil quem inicia o filão da farsa e do espírito destrutivo, com prejuízo de todos os preconceitos, do amor-próprio e da própria família, ao contrário do que se deu com Vieira, que antepôs às sátiras “as agudezas poéticas e a diplomacia”. É por intermédio deles e dos cronistas da época que poderemos reconstruir com grande fidelidade o retrato da sociedade brasileira do século XVII. Gozou de extraordinária reputação a sua mordacidade literária: o Pe. Manuel Bernardes

⁴ Gregório de Matos Guerra (1636, Salvador, Bahia - 26 de novembro de 1696), alcunhado de Boca do Inferno ou Boca de Brasa, foi um advogado e poeta do Brasil Colônia. É considerado um dos maiores poetas do barroco em Portugal e no Brasil e o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa no período colonial.

[1949: IV, 55] a ela se refere e Vieira certa vez se queixou de que maior fruto produziam as sátiras de Gregório que os seus sermões. (SPINA, 1986: 117-118)

Assim, Gregório de Matos Guerra foi um destacado poeta do barroco brasileiro e suas obras podem apresentar as seguintes características: fusionismo: harmonia entre os opostos; culto ao contraste; antropocentrismo *versus* teocentrismo; sagrado *versus* profano; luz *versus* sombra; paganismo *versus* cristianismo; racional *versus* irracional; oposição e contradição: uso de antíteses e paradoxos; pessimismo; rebuscamento da linguagem; imagens hiperbólicas; cultismo ou gongorismo: jogo de palavras; Conceptismo ou quevedismo: jogo de ideias; morbidez; sentimento de culpa; consciência da fugacidade do tempo; concepção trágica da vida; *Carpe diem*: aproveite o momento; uso de hipérbatos e sinestésias; emprego de uma medida nova: os decassílabos (versos com 10 sílabas poéticas). Para Barbosa (1997):

Gregório de Matos Guerra nasceu, de família abastada, em Salvador, provavelmente em 1636. Em 1651 foi para Portugal, onde ingressou, na Universidade de Coimbra. Formando-se em 1661, casa-se com Micaela de Andrade e ocupa vários cargos na magistratura portuguesa. Enviúva em 1678 e retorna para o Brasil, abatido e desiludido, em 1681. Em Salvador, leva uma vida desregrada improvisando poemas acompanhados de viola e satirizando os poderosos. (BARBOSA, 1997, p. 18)

Já Álvares de Azevedo (1831-1852) é um poeta paulista da segunda geração romântica, também chamada de ultrarromantismo ou sentimentalismo. Era um poeta romântico típico, pois se entregou à melancolia, ao isolamento e ao tédio, enquanto vivia e escrevia suas obras. Suas escritas são caracterizadas pela morbidez, subjetivismo, evasão na morte, saudosismo, pessimismo, sentimento de angústia, sofrimento amoroso, escapismo, exagero sentimental, marcas do isolamento social do poeta, bem como há traços de uma extrema idealização: da vida, da mulher e do amor, além do amor e morte serem temáticas principais em suas poesias, *locus horrendus* (lugar tempestuoso), fuga da realidade. O código poético dual de Álvares de Azevedo é formado, segundo Cunha, por:

[...] temas e dispositivos técnicos que, atuando num primeiro momento como fatores rígidos, absolutos na legitimação de uma determinada concepção de poesia, vêm a ser, num segundo momento, fonte de riso e escárnio indicando que, agora, esses elementos, numa inversão especular, tornaram-se avatares da negatividade. (CUNHA, 2004 p. 117)

Desta forma, esse poeta, o maior representante da segunda geração romântica, cantou a morte em seus versos e a mulher vaporosa, de sonho, a mulher idealizada. No entanto, essa visão desperta no eu lírico uma tristeza e uma morbidez, ou seja, o pessimismo romântico típico dessa segunda geração, quem sofreu por amor até as últimas consequências.

Finalmente, o terceiro poeta que faz parte desse estudo é o gaúcho Mário Quintana (1906-1994), poeta pertencente à segunda geração do Modernismo, é um dos mais importantes poetas brasileiros. Seus poemas, expressos em uma linguagem simples, mas extremamente poética e reveladora dos sentimentos humanos, apresentam uma dinamicidade de aspectos, o que torna difícil categorizar o autor dentro de uma única característica:

Quintana não viveu fora da sua realidade biográfica, nem fora da realidade porto-alegrense (...) a nenhuma casca de árvore de nossa terra. Nem nos jacarandás da Praça da Alfândega. Não obstante, ele consegue sugerir tudo isso. Consegue trazer à tona tudo isso, sem especificar coisa alguma. É o milagre de sua poesia, que, ao mesmo tempo, sendo nossa e mesmo provinciana, é capaz de interessar a um chinês, ou a um habitante da Terra do Fogo (TREVISAN, 2006, p. 78)

Ficou nacionalmente conhecido como o “poeta das coisas simples”. A singeleza era uma das principais características do escritor, que distribuiu lirismo e beleza nos diferentes gêneros pelos quais transitou. Quintana é dono de vasta obra poética e foi por meio de sua poesia que ele se tornou um dos mais admirados e populares poetas da literatura brasileira. Selecionar o essencial de Mário Quintana não é tarefa fácil. Difícil encontrar algum poema ou texto que não seja merecedor de nota. Mário fazia da vida e do cotidiano a sua matéria-prima, daí os poemas despretensiosos, como é despretensiosa a vida que passa. E o amor também foi tematizado de uma maneira muito particular, com a alma de Quintana resplandecente em seu eu lírico, despretensioso como todo poeta modernista encara a vida. A seguir veremos na metodologia as análises de três poemas desses poetas fundamentais da literatura brasileira, no que tange à temática do amor e o lirismo que o envolve.

4. METODOLOGIA (análise dos poemas)

Através do tema apresentado nesta pesquisa e do desenvolvimento do conteúdo proposto, esta análise visa trazer um comparativo da lírica poética na temática amorosa nesses poetas supracitados, que abrange três períodos literários distintos: Barroco, Romantismo e Modernismo. E mostrar que, mesmo diante de linguagens mais rebuscadas, sentimentais ou modernistas, a sensibilidade se manifesta através de versos e estrofes. A pesquisa utilizada é a qualitativa e os instrumentos utilizados para a coleta dos dados apresentados foram bibliográficos, a partir dos seguintes autores Trevisan, Cadermatori, Steiger, entre outros.

Sobre a forma da escrita do poema cabe aqui explicitar o que nos apresenta Steiger. A sonoridade do poema, segundo Steiger, tem tanta força que, por mais que o sentido não seja apreendido, a musicalidade bem elaborada da poesia toca o leitor: “O conteúdo da frase passa a ter menor importância para o ouvinte”, ressalta Staiger (1993, p.23); nesse prisma o trabalho sonoro do poema lírico, mais do que imbricado ao sentido, seria parte dele, na medida em que toca até o leitor ou ouvinte que não domina o código usado pelo poeta. O ritmo e a música do poema remetem a aspectos primitivos da língua, tocando física e mentalmente aquele que frui a obra.

Várias vezes, conforme Staiger, o poema, oportunizando o ritmo e o som, sai das regras gramaticais da norma culta ou da coerência da língua, se desprendendo do sentido para manter a rima. Nessa linha, o autor crê que “[...] os campos de força musicais dos quais depende a ordem das palavras são visivelmente mais poderosos que a exigência da correção e uso gramaticais” (STAIGER, 1993, p.24). O teórico ainda salienta que a sonoridade rítmica do poema perpassa a coerência da linguagem, que geralmente é mais rigorosa, o que oportuniza os sentidos novos e variados.

Este autor crê que o poema lírico é resultado de uma disposição anímica do autor, decorrente da inspiração, afirmando que o ato de escrever se configura como involuntário, mais do que controlado. Essa disposição anímica dura um momento e não depende do poeta; a ela o poeta pode apenas entregar-se, a fim de produzir sua lírica: “[...] ele cede, deixa-se levar para onde o fluxo arrebatador da ‘disposição anímica’ [...] o queira conduzir” (STAIGER, 1993, p.44).

4.1 Análise da poesia “Custódia,” de Gregório de Matos

A poesia “Custódia”, de Gregório de Matos, pode ser classificada como um soneto da época barroca, composta de 14 versos curtos e de 4 estrofes, apresentando o esquema de rimas tradicional ABBA (...se o **diga**: / ...vos **gozava** /... que **sonhava!** /... tal **consiga**. - 1ª estrofe) nos quartetos e CDC (... feito **sentinela** / ...uma **peçonha**, / ...tal **mazela**). O eu lírico demonstra o distanciamento entre o discurso e o tempo. O tema refere-se ao amor, mas principalmente, sobre a vontade do sujeito poético de ter Custódia ao seu lado, mas estar consciente que não passa de um sonho: “...**Sonhei**, que entre meus braços / voz gozava...”

O título desta poesia refere-se ao nome da “musa”, a qual o poeta demonstrava-se fascinado. A estrutura do texto é formada por subordinações ligada ao conteúdo do poema, também não há o exagero de metáforas, como usado no cultismo, uma das características do estilo barroco, utilizado na maioria das obras, pelo contrário o autor utilizou pouco desta figura de linguagem em sua poesia: “[...] no **teatro da noite que apartava**. / **A alma dos sentidos**...” (2ª estrofe), neste trecho o teatro da noite, ou seja, a encenação que separava a alma dos sentidos, em que alma não deveria ter sentidos.

Além disso, a poesia de Gregório de Matos idealiza seus sentimentos mais profundos em busca de uma beleza absoluta e, no entanto, irreal. O verbo “sonhei”, exposto no fragmento abaixo, significa o imenso desejo do poeta em possuir Custódia, assim como, nos dois quartetos das 1ª e 2ª estrofes da poesia, que representa o sentimento do poeta em relação à pessoa que se inspirou:

“Ai, Custódia! **sonhei**, não sei se o diga:
Sonhei. que entre meus braços vos gozava.
Oh se verdade fosse, o que sonhava!
Mas não permite Amor, que eu tal consiga.

O que anda no cuidado, e dá fadiga,
Entre **sonhos** Amor representava
No teatro da noite, que apartava
A alma dos sentidos, doce liga.” (Matos, 2010, p.242)

Nos tercetos, o autor demonstra a tristeza de não realizar suas ânsias e pretensões, mesmo sabendo que estas não passavam de sonho e que ao acordar se acabavam: “**Ai, Custódia! Sonhei**, não sei.../ Sonhei, (...) gozava/ **Oh se verdade** (...) sonhava.” (1ª estrofe).

A respectiva poesia nos mostra o que o eu lírico está sentindo quando produziu o texto. A moça daquele sonho que tencionava conquistar talvez fosse alguém que

Viver no teu coração! /
Sofrer e amar essa dor/

Que desmaia de paixão! (...) (1ª estrofe). (ALVARES, 2010, P.103-104)

No poema "Amor", as características do Romantismo são apresentadas nos seguintes aspectos: a idealização da mulher amada. A mulher é descrita de modo contraditório, pois o amor é ao mesmo tempo platônico ("vem, **anjo**, minha donzela"), e **carnal** ("Quero em teus lábios beber / Quero em teu seio morrer"). A mulher tem o padrão de beleza europeu ("pálida"). Bem como há o exagero de sentimentos: "...**Quero de amor / Viver no teu coração/ Sofrer e amar essa dor / Que desmaia de paixão!**" (1ª estrofe).

Há também uma alusão ao ambiente noturno: "**Que noite**, que noite bela! / Da noite ao mole frescor", típico do fazer poético romântico e o predomínio de sentimentos como amor e morte, em um exagero típico da figura de linguagem chamada hipérbole: "**Morrer** contigo de amor". Na ânsia de fugir da realidade, o "descanso eterno" ao lado da amada parece ser a melhor forma de evitar a dor. Por isso, o eu-lírico não esconde que sonha com uma morte conjunta, ao estilo de Romeu e Julieta. Dessa maneira, o poema afasta a possibilidade de concretização do ato sexual, confirmando a idealização da mulher no período romântico.

4.3 Análise do poema "Bilhete," de Mário Quintana

"Bilhete" é um poema curto, com 1 estrofe e 8 versos, em que os três primeiros versos são em CDC na rima, com uso de anáfora (repetição de palavras) em seus versos, de linguagem simples, direcionado ao público mais jovem. No entanto, a composição contém uma mensagem de maturidade e equilíbrio que pode influenciar positivamente pessoas de todas as idades.

Neste poema, as características do Modernismo se sintetizam nos versos livres e no expressionismo, pois as combinações românticas, os cortes surpreendentes, o jogo de imagens ousadas, permitiram a sublimação do patético e exaltação das paixões: "Se me queres, / enfim, / tem de ser bem devagarinho, Amada, / que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...".

Em "Bilhete", constatamos um clima verdadeiramente nostálgico, uma habilidade de quem traz no âmago da alma todo sentimentalismo, toda emoção de um

romântico tardio. Sim, um ultrasensível, mas aquele longe de traços pessimistas, tampouco egocêntricos: “Se tu me amas, ama-me baixinho/ Não o grites de cima dos telhados / Amada, que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...”.

Além disso, o título do poema transmite o seu propósito: trata-se de um recado do sujeito para a mulher que ama. O formato lembra os papéis com declarações de amor que entregamos aos namoradinhos, nos tempos da adolescência:

Bilhete
 Se tu me amas, ama-me baixinho
 Não o grites de cima dos telhados
 Deixa em paz os passarinhos
 Deixa em paz a mim!
 Se me queres,
 enfim,
 tem de ser bem devagarinho, Amada,
 que a vida é breve, e o amor mais breve ainda... (QUINTANA, 2005. p. 474.)

Assumindo o tom inocente e até juvenil de um bilhete de amor, o poema apresenta uma visão do sentimento bastante diferente da que esperávamos. Aqui, o que está em jogo não é a paixão (e o seu fogo consumindo tudo em volta) que estamos acostumados a glorificar: “Se tu me amas, **ama-me baixinho/ Não o grites de cima dos telhados / Deixa em paz os passarinhos/ Deixa em paz a mim!**”.

De forma muito clara, o eu lírico apresenta as suas necessidades e expectativas dentro do relacionamento. Ele precisa ser amado "baixinho": o envolvimento deles não precisa ser anunciado ou gritado aos sete ventos, não precisa interferir na vida dos outros.

O sujeito poético já não procura a agitação; pelo contrário, afirma que precisa de paz, para si mesmo e para o mundo ao redor. Para ele, um relacionamento tem que ser vivido a dois. E é necessário respeitar o espaço e o tempo do outro: “**Se me queres, / enfim, / tem de ser bem devagarinho, / Amada, /que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...**”

Escrevendo para a mulher de quem gosta, explica aquilo que ela deve fazer para conquistar o seu coração e poder mantê-lo. Na sua perspectiva, o sentimento amoroso tem que surgir "bem devagarinho", já que a confiança, a intimidade e os laços entre duas pessoas demoram a ser formados.

De modo aparentemente contraditório, prossegue lembrando que a vida é efêmera e o amor mais ainda. Isso não significa, no entanto, que tenhamos que tomar decisões de forma impulsiva e precipitada. O tom não é disfórico, já que a efemeridade das coisas é apresentada como parte natural da experiência humana.

Por isso, o amor deve ser levado com calma, com delicadeza, com cuidado. Estas parecem ser as palavras e reflexões de um sujeito experiente, que já sofreu e aprendeu com a vida, em matéria de relacionamentos. Assim, sabe que não devemos tratar o amor como uma questão "de vida ou morte" ou buscar de forma desesperada o "felizes para sempre". Precisamos, isso sim, de aprender a vivê-lo de forma leve, simples e harmoniosa.

5. CONCLUSÃO

O amor está entre os principais temas da literatura universal. Seleccionamos alguns poemas de amor da literatura brasileira que sondam o mais terno dos sentimentos humanos. Na verdade, o amor sempre esteve e sempre estará entre os principais temas das diversas manifestações artísticas, pois, entre todos os

sentimentos, é, indubitavelmente, aquele que mais aproxima o ser humano da arte. Seja em prosa ou em verso ou em qualquer outra forma com que se apresente, esse sentimento quase insondável, fonte de emoções e veículo de aperfeiçoamento humano, é uma expressão da humanidade, um aspecto literário universal e reconhecível em qualquer cultura.

Quando o assunto é literatura brasileira, há uma diversidade de enfoques sobre o amor, esse tema tão caro para escritores e leitores. Do Barroco, passando pelo Romantismo até o Modernismo, são muitos os exemplos dos grandes autores que insistiram no tema, sem jamais permitir que ele caísse no lugar comum, mostrando que, embora seja recorrente, o amor nunca será traduzido com plenitude. Para mostrar os diferentes modos de escrever e de sentir as emoções amorosas, foram escolhidos os poemas de amor da literatura brasileira, escritos sob a influência de diferentes doutrinas estéticas: alguns marcados pelas circunstâncias do tempo e do meio, outros, pelo espírito criativo e individual do autor. Portanto, foram apresentados o que eles têm em comum, ou seja, o amor, esse tema eterno e fascinante.

Foram analisados os poemas “Custódia,” de Gregório de Matos, “Amor,” de Álvares de Azevedo e “Bilhete,” de Mário Quintana, os quais foram escritos em períodos literários distintos. Os poemas se assemelham em relação ao tema, pois tratam de amor, mesmo cada um atuando com estilos diferentes, na época barroca, no movimento romântico e na contemporaneidade do século XX. Percebe-se que os sentimentos de um poeta não se modificam em relação ao amor, mesmo em épocas distintas, o que modifica é a maneira de apresentar esse amor poético.

Mas em se tratando de mesmo tema, percebe-se as diferentes formas de linguagem, as características estéticas, a pontuação e o modo como são escritos os poemas analisados, podemos assim, se nos aprofundarmos na poesia, distinguir cada poema e/ou poesia lida, de autores diferentes, verificar o período em que foram produzidos.

O primeiro poema, o de Gregório de Matos, do período Barroco, trata do amor, mas aquele que ele vivencia apenas o sentimento, sabendo que não vai passar de um sonho, pois não é correspondido e mesmo assim, não deixa de sonhar e de idealizar sua musa. O segundo, de Álvares de Azevedo, do período romântico, expressa também a idealização da mulher amada, mas com uma paixão avassaladora, pois o sentimento de amor o deixa melancólico, pois o autor morre por esse amor. E o terceiro, de Mário Quintana, traz um amor intenso, mas que seja vivido com calma,

sem “estrondo”, mas com a brevidade que a vida oferece. Os três poemas falam do “exagero” que este sentimento de tão poucas palavras pode apresentar, porém “Custódia” e “Amor” são os que mais se assemelham por tratarem o amor como um sofrimento, isto sugere que é porque o amor que sentem é o que os move, acima de qualquer coisa na vida. Sobre “Bilhete”, percebe-se a intensidade do sentimento, porém ele utiliza isto de uma forma mais tranquila para poder aproveitar cada momento com sua amada, comparando-o com a brevidade que a vida oferece.

A linguagem da poesia não se vale pela clareza ou por uma comunicação direta. Ela envolve esquemas e elementos que estão acima da linguagem cotidiana; tampouco ela preocupa-se com a lógica e a coerência da comunicação comum, mas sim com a convergência de significações através de elementos diversos, ainda que isso signifique ocultar o sentido para ampliá-lo.

Sob essa visão, é essencial a unidade no texto lírico: enquanto o poema se esconde por utilizar meios não naturais à linguagem trivial, ele se organiza de tal forma a converter seus componentes para um sentido único, usando muito mais recursos do que a comunicação prosaica. Tanto ocorre que, para Staiger, contrariando-se ao texto épico, que pode ser dividido em capítulos ou partes, o poema é uma unidade, em que os componentes são dependentes uns dos outros e servem à totalidade do poema.

Os poemas são acidentes, gerados pela disposição anímica inesperada; não há como prever quando virão, pois a disposição é efêmera e passageira. A linguagem da poesia não preza pela clareza ou por uma comunicação direta. Ela transcende pelo uso de metáforas e diversas figuras de linguagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alvares. **Lira dos 20 anos**. NEAD. UNAMA: Amazônia, 2010.

CARPEAUX, Otto Maria. **Fragmento sobre Carlos Drummond de Andrade**. Coletânea organizada por Sônia Bayer. Direção de Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2ª ed., 1977.

CUNHA, Cilaine Alves. **A fundação da literatura brasileira em Noite na Taverna**. *Itinerários*. Araraquara, 22, 115-133: 2004.

D'ONÓFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental Autores e Obras Fundamentais**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MATOS, Gregório de, 1636-1965. **Poemas escolhidos** / Gregório de Matos; seleção e organização Jose Miguel Wisnik. Silo Paulo: Companhia das Letras, 2010.

QUINTANA, MARIO. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. 2005. p. 474.

SPINA, Segismundo. "Gregório de Matos". In: COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria (Dir.). **A literatura no Brasil**. Vol. II, Parte II / Estilos de época: Era barroca / Era neoclássica. 3ª ed. rev e atual. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF, 1986, p. 114-125.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais de poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

TREVISAN, Armindo. **A Poesia uma Iniciação à Leitura Poética**. São Paulo: Uniprom, 2001.

_____. **Mario Quintana desconhecido**. Porto Alegre: Brejo editora, 2006.

ANEXOS

Custódia

Ai, Custódia! sonhei, não sei se o diga:
Sonhei. que entre meus braços vos gozava.
Oh se verdade fosse, o que sonhava!
Mas não permite Amor, que eu tal consiga.

O que anda no cuidado, e dá fadiga,
Entre sonhos Amor representava
No teatro da noite, que apartava
A alma dos sentidos, doce liga.

Acordei eu, e feito sentinela
De toda a cama, pus-me uma peçonha,
Vendo-me só sem vós, e em tal mazela.

E disse, porque o caso me envergonha,
Trabalho tem, quem ama, e se desvela,
E muito mais quem dorme, e em falso sonha.

Gregório de Matos

Amor

Amemos! Quero de amor
Viver no teu coração!
Sofrer e amar essa dor
Que desmaia de paixão!
Na tu'alma, em teus encantos
E na tua palidez
E nos teus ardentes prantos

Suspirar de languidez!

Quero em teus lábios beber
Os teus amores do céu,
Quero em teu seio morrer
No enlevo do seio teu!
Quero viver d'esperança,
Quero tremer e sentir!
Na tua cheirosa trança
Quero sonhar e dormir!

Vem, anjo, minha donzela,
Minha'alma, meu coração!
Que noite, que noite bela!
Como é doce a viração!
E entre os suspiros do vento
Da noite ao mole frescor,
Quero viver um momento,
Morrer contigo de amor!

Álvares de Azevedo

Bilhete

Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim!
Se me queres,

enfim,
tem de ser bem devagarinho, Amada,
que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...

Mario Quintana